



CABO VERDE

Ballet

Cabo Verde Ballet

Cabo Verde Ballet é uma instituição que traz em si o objectivo de criar uma linguagem crioula de dança, formar plateia, investir na formação de novos profissionais, aprimorar o talento dos já existentes e projectar a imagem do país no domínio das artes.

Criações

As suas criações estarão fortemente ancoradas na matriz da cultura de Cabo Verde, valorizando e destacando a panaria caboverdiana, a tradição oral, o canto e as cantigas, as melodias e as melopeias, os gestos de trabalho e da comunicação e, essencialmente, a linguagem corporal do nosso povo.

Linguagem estética

Cabo Verde Ballet propõe à Nação uma linguagem contemporânea, particular e universal, com fundamentos na cultura crioula.

Núcleo e fundadores

São fundadores do Cabo Verde Ballet vários grupos e artistas que nos últimos anos têm tido uma ligação forte, próxima e persistente com a dança no país e na diáspora. Todas as iniciativas de dança serão incorporadas nas criações, fazendo com que o nosso Ballet seja aberto, colaborativo, inclusivo e federador.

Instituição de Formação

Cabo Verde Ballet nasce também como Escola de Dança, enquadrada no Sistema Nacional de Educação Artística, programa do Ministério da Cultura.

Coproduções

Cabo Verde Ballet coproduzirá peças de outros grupos a nível nacional e trabalhará em estreita parceria com várias companhias de dança de todos os continentes, através de acções de formação, criação conjunta de obras e pesquisas/intercâmbios.

Nesta 2ª Temporada, damos o segundo passo e juntamos as mãos.

Cabo Verde Ballet

Cabo Verde Aguarela

No céu das ilhas só o arco-íris. No mar os peixes coloridos. Na terra, o verde. Era uma aguarela e ninguém para ver essa aguarela. De onde haveriam de vir os primeiros olhos?

Certo dia, o homem do continente europeu foi ao continente africano. Arrancou dali mulheres, arrancou homens, arrancou o próprio chão e levou-os nos barcos para as tais ilhas sem ninguém. E chegaram ao porto que era o portão das ilhas. Ali ergueram uma cidade que nasceria já velha, porque tudo era novo nessa ilha por nada haver. Tudo estava por construir, até a própria existência. De repente, do mais imprevisível do imprevisível, as mulheres e os homens começaram a cumprir o desígnio da humanidade e os seus meninos ali nascidos eram a própria aguarela contemplando a aguarela. Fundiram-se as danças, os corpos, as almas, as cores. E celebraram isso mesmo. Enquanto dançavam, davam nomes às danças que inventavam, como o batuko, o colá, a tabanka; e davam corpo às danças que imitavam, como a valsa, a mazurca, o tango; e davam alma às danças que amavam, como a Morna. E festejaram sempre que puderam: uns, todos os dias do ano; outros, um dia por ano. Uns no escuro das plantações e dos quintais; outros no luxo dos salões e dos vitrais. Mas, todos pela dança seduzidos. A novidade correu e a Cidade começou a ficar velha mesmo onde tudo era novo. Os piratas atacaram-na, saquearam-na, violaram-na e abandonaram-na.

O povo aguarela então procurou outros céus para novos arco-íris, outros mares para novos peixes coloridos, mas sempre para a mesma terra, agora seca e ressequida na memória do verde. E ergueram-se contra o pedestal, contra o aperto na garganta, contra o pão escasso e a lágrima do mais fraco. Muitos morreram, mas todos alcançaram a liberdade de nadar e voar, a expressão do amor à mão de semear, a luz dos dias reflectida na eternidade. E refundaram as suas ilhas, que já eram mesmo suas. E festejaram o nascimento, o renascimento, o esquecimento, o deslumbramento e o momento. E tiveram muitos filhos... todos arco-íris novos nascidos no plural e na liberdade plena.

CABO VERDE BALLETT

Obra Cabo Verde Aguarela

Projeto Criado e Coordenado pelo Ministério da Cultura de Cabo Verde

Ministro da Cultura
Mário Lúcio Sousa

Presidente da Fundação Cabo Verde Ballet
Daniel Rocha

Director Artístico
Mano Preto

Coreografia
Mano Preto

Professor Residente e Consultor do Cabo Verde Ballet
Flávio Sampaio

Colaborações Coreográficas e Coaching
Cátia Sancho
Flávio Sampaio
Victor Gomes
Ilton Rodrigues
Bruno Amarante

Interpretação
Adilson Dias
António Romário Santiago
António Walef
Ariana Lima
Bruno Amarante

Cátia Sancho
Djamilson Barreto
Domingos Moreno
Eça Vaz
Elísio Faria
Ilton Rodrigues
Júlia Dias furtado
Lenira Mendonça
Luís Vieira
Maria Montrond
Milena Tavares
Mor Gueye
Nicole Barros
Ramatoulaye Gaye
Rosy Timas Tavares
Suyim Leiva Cillero
Swaila Lima
Victor Gomes

Músicos
Daniel Rocha
Rosy Timas Tavares
Zé Augusto Tavares

Núcleos Fundadores e Participantes

Escola Superior de Dança de Lisboa, Escola de Dança de Paracuru, Grupo Enigma, Grupo Mon na Roda, Escola de Dança Nicole, Escola Dança e Arte, Companhia Raiz di Polon, Djam Projects e Grupo Maravilhas Tropical.

Música

"Doce Guerra" - Antero Simas
"Tango Apasionado" - Astor Piazzolla
"Valsa Azul" - Teté Alhinho
"Mar'mila" - Travadinha
"Mudjeres de Panu Pretu" - José Carlos Schwarz
"Amílcar Cabral" - Tony Lima
"Tema para Dois" - Zeca Couto e Osvaldo Osório
"Sons ambiente" - Daniel Rocha e Intérpretes

Cenografia

Bento Oliveira
Daniel Rocha
Kak's
Mano Preto

Patrocinador da Temporada
Unitel T Mais

Parceiros

Assembleia Nacional
TACV Cabo Verde Airlines
Câmara Municipal de São Vicente
Câmara Municipal do Porto Novo
Câmara Municipal da Praia Mantenha, Lda

Produção no Mindelo e Porto Novo
CCM (Josina Freitas e Equipa)

Assistente de Produção

Samira Lélis
Alfa Gisela Gonçalves
Iliana Patrícia
Equipa do Gabinete do Ministro da Cultura
Equipa do Auditório Nacional

Sinopse

Cabo Verde Aguarela é a dança da história de Cabo Verde. Também a história da dança de Cabo Verde. Tudo contado com a dança. Narra o surgimento da identidade crioula, desde a descoberta, passando pelo povoamento, pelo encontro de culturas, pela migração até a consolidação dessa identidade, que significa o surgimento da Nação. Depois conta como essa nação lutou para ser país independente, livre e plural. E mostra o júbilo do ser e de sua alegria de continuidade.